

Coloquios dos simples, e
drogas he cousas medicinaes da India, e
assi dalgũas frutas achadas nella onde se
tratam algũas cousas tocantes a medicina,
pratica, e outras cousas boas, pera saber
cõpostos pello Doutor garçia dorta : fisico
del Rey nosso senhor, vistos pello muyto
Reuerendo senhor ; ho liçençado
Alexos diaz : falcãm desenbar-
gador da casa da supricaçaõ
inquisidor nestas
partes.

Garçia
23
410

Com priuilegio do Conde visõ Rey.

Impreto em Goa, por Ioannes
de endem as x. dias de
Abril de 1563. annos.

no repartimêto algũs ha q̃ nã sam brancos mas como amarelo craro a frol delle he branca, e tira pouco a marelo afolha, he de cõprimêto de meo palmo aguda, e saida e he verde craro per fora, e verde escuro per dêtro, e tê dêtro hũ caroço como de pexigo, e he redôdo, e hũ fidalgo desta terra me dise q̃ lhe lêbrara ler é plinio escrito em toscano nobilles dorionnes depois lhe roguey que me buscase isto pera ouer no latim ate o presente me diz que ho nã achasse eu disto souber algũa coufa eu o escreuerei.

Coloquio. 21. Do Ebur ou marfim, edo ellefante interlucutores. R V A N A. O R T A. Serua Andres milanes, e he coloquio que não faz para fisica se não para palatempo.



Ois q̃ os osos do ellefãtes vẽ em vso d̃ medicina sera bem q̃ falemos delles, e do ellefante. OR. Do ellefante a muito escrito mais tê em si tâto q̃ falar, e d̃ q̃ se marauilhar q̃ não se deue ter por sobejo falar nelle, e começãdo do marfim vos digo q̃ nenhũ oso de ellefante he pa o vso da fisica nẽ da policia somete os dentes, e nã vos engane o que se escreue do espõdio dizendo q̃ he ossos q̃imados de ellefante: porq̃ ao diante vos farei certo nã ho ser se De os nos cõceder tẽpo pa isso, e para as outras coufas, e he noto isto porq̃ dos ellefantes q̃ qua morrẽ não lhe aproueita agente os ossos, e a proueita lhe

a carne pa comer e os détes pa a pelicia. RVA. E algũs tẽ cornos. OR. Nã porq̃ estes q̃ vemos todos sam détes ou pedaços delles e cada ellefante nã tem mais q̃ dous détes, e as vnhas nã se aproneitã a inda q̃ paroegeneta a firme q̃ si, e o ellefante nã lhe faleçe mais q̃ falar para ser animal racional (e posto q̃ seja isto cousas nã pa física (mas é couchi esta hũ estormẽto tirado de como falou duas palauras, e nã tẽdo q̃ comer lhe disse o seu mestre (aquẽ chamã no mala-uar naire) e os decanís piluane q̃ nã tinha a caldeira boa pa lhe cozer o arroz, e q̃ leuase a caldeira ao almoxarife, e q̃ elle lha mãdara cõsertar ao qual ho ellefante foy cõ a caldeira na trõba, e ho almoxarife disse ao naire q̃ leuasse ao caldereiro, e elle a cõçertou no fundo somẽte õde estaua danada e o ellefante a leuou a casa e cozẽdo nella ho arroz saya della agoa por nã estar bẽ soldada entõçes lha deu ho naire, e o ellefante a tornou a leuar ao caldereiro o qual a tomou, e cõçertou, e de industria alexou pior q̃ estaua primeiro dãdo lhe algũas martelhadas, e o ellefante a leuou ao mar, e a meteo na agoa, e olhou se deitaua agoa pelo fundo, e como vio q̃ a deitaua a tornou a leuar ao caldereiro dãdo a porta muitos vros como q̃ se aq̃ixaua, e o caldereiro lha cõçertou e soldou muito bẽ, e ho ellefante ho foy prouar ao mar, e achou muito boa etõçes a leuou a casa, e lhe

fizerã de comer cõ ella vede se aueria homẽ q̃ mais
 fiso tiuese isto pasou asi, e oje neste dia ha testemu-
 nhas q̃ ho virã, e outras maiores q̃ por comũas lei-
 xo de dizer. RVA. Como se chama o ellefente em
 arabio, e indiano. OR. Em arabia se chama fil, e ho
 dente cenafil que quer dizer dẽte de ellefante em
 guzarate e em decanim ati, e em malauar ane, e ẽ
 canarim açete, e em lingoa dos cafre da etiopia y-
 tẽbo, e em nenhũa se chama baro (como diz Si-
 mã genoes) porque falar estorias de longe he bom
 pera mintir, e em nenhũa cousa de fisica ho gasta
 os Indianos somete os físicos arabios, e turcos q̃ cu-
 rã por auicena ho gasta no q̃ nos o gastamos. RVA. E
 pois ẽ couzas d̃ pulicã se gasta nessa terra tãta cãtida
 de quãta vẽ de çofala porq̃ me dizẽ q̃ tãbẽ vem de
 Purtugal pa qua ẽ mercadorias q̃ elrey mãda. OR.
 Aueis de saber q̃ da etiopia .s. de çofala ate melide
 vẽ cada anno a india seis mil quĩtaeis afora ho q̃ vẽ
 de Purtugal q̃ he muito pouco arrespeito destoutro
 e afora isto ha ellefãtes no malauar a inda q̃ poucos
 e nã os domã ha ẽ ceilã muitos, e mui doutrinaueis,
 e sã os mais estimados q̃ ha na india ha os ẽ Orixa ẽ
 muyta cantidade, e ẽ Bengala, e no Patane, e na bã
 da do decã do cotamaluquo q̃ cõfina cõ bẽgala ha
 muitos, e aos ẽ pegu, e ẽ Martauam, e Siã milhores
 e dizẽ que ho rey de siam tem hũ ellefante brãco, e

q̄ se chama p onrra Rei do ellefante bráco se isto he
 verdade eu nã ho sey. RVA. Inda me nã satisfizestes
 minha duüida q̄ he óde se gasta tãto déte dellefan-
 te. OR. Ho marfim na china se gasta algũ, e ja ago-
 ra se vay gastãdo mais, o de ceilã se gasta em coulas
 muyto pulidas q̄ se fazê na terra de cofres, e pêtes e
 outras muytas coulas, e ho de pegu e ho de Ceilão
 pela mesma maneira e todos os seis mil quítas q̄ vê
 de çofala se gastã em cãbaia tirãdo algũ pouco q̄ vai
 pa a china como ja dise isto se gasta cada anno, e tã-
 to mōta vir muito como pouco. RVA. Em q̄ ò gastã
 se ho vos nã dixeseis nã ho creria. OR. Aueis ã saber
 q̄ ho demonio pos certas suprestição é as molheres,
 e filhas dos baneanes q̄ sam os que viuê segũdo ho
 custume pitagorico e he q̄ quando morre algũ parê
 te quebrã as molheres todas as manilhas q̄ tem nos
 braços as quaes sam vinte ou menos, e logo fazê ou-
 tras nouas como tirã o doo, e estas manilhas sam ã
 marfim todas posto q̄ algũas sam de tartaruga, e isto
 ordenou ho demonio porq̄ se gastale tanto marfim
 q̄ vem da etiopia cada anno, e sempre se gastara em
 quãto esta suprestição durar, e val este marfim segũ-
 do a grandura dos dentes porq̄ os détes meudos va-
 lem pouco, e ho dos grandes muyto peso por peso,
 e tãbem se fazê outras coulas da pulicia de marfim
 mas he isto é pouca quantidade. RVA. Maramilhado

estou de sa suprestição: poré me dizei se tornã naçer os dêtes aos ellefantes ou se lhe caê porq̃ també nã sei como hay tâto ellefante no mundo. OR. Tendes muyta rezã niso porq̃ os ellefantes viuê muyto mas nenhũ delles tẽ mais d̃ dous dêtes nẽ os mudã se não ha muyta cãtidade delles, e o q̃ mais he q̃ as femeas nã tem dêtes, e algũas os tem de palmo nã mais nesa etiopia matã os cafre os ellefãtes pera lhe comer a carne crua, e nos vèderẽ os dêtes, e isto he cõ armadilhas de aruores, e de outras muytas maneiras q̃ he de presumir q̃ amais ellefantes é a etiopia do q̃ ha vacas é eutoupa. RVA. De que doença morrẽ os ellefantes, e de q̃ seruẽ nestas terras. OR. Elles sam muito melancolicos, e am muyto medo mais de noyte q̃ de dia, e quãdo dormẽ de noite parece q̃ vè cousas temerosas, e soltãse por òde amaneira de curar isto he q̃ dormẽ os seus naires em cima delles sempre lhe estão falando porq̃ nã durmã tẽ camaras muytas: muytas vezes outras vezes tem ciumes muyto fortes q̃ cae em muy grande furia, e quebrã as cadeas, e fazẽ muyto mal por òde pasam isto curanos os naires leuãdoos ao cãpo dizẽdo lhes mil enjuriã, e reprehendẽdoos de seu pouco siso, e asy pera isto e pera outras cousas tem mezinhas particulares de qua da terra, e quãto he o seruiço delles allé de trabalho. d̃ a carretar e mudar ha artelharã dũã

banda pera outra serué os Reis na peleja, e ha rey q̄ té mil ellefantes, e outros menos, e outras mais vã a guerra armados é especial na testa, e peito como cauallos é cubertadas poélhe as campainhas das ilhar gas pēdētes, e poélhe nos dētes armas é gastadas da feiçã de ferros darados, e poélhe castellos é çima é q̄ vã os naires que os regem onde leuam ganchos, e bifarmas, e algũa aguora de pouco pera qua leuam meos berços, e panellas de poluora eu os vij ja pelear, e ho mal q̄ lhe vij fazer não he outra coufa se nã por agente é desordem, e faz ella fugir as vezes dizē me que muytas vezes fogem, e q̄ fazem mais desbaratos nos seus que nos contrairos isto eu não no viu. **RVA.** Ha outra maneira algũa d̄ pelear d̄lles. **OR.** Si mais isto he hũ por hũ com os seus naires q̄ os ensinam adestrãdoos ençima delles, e he muy crua batalha onde se ferem cõ os dentes esgrimindo hũ em parãdose o outro cõ seus dētes ferēse mui brauamente e muitas vezes se vē adarēse tã grãdes golpes hũ a outro cõ as testas q̄ cae hũ delles morto no cham, e hũ portugues digno de fee me cõtou que vira morrer hũ muy poderoso ellefante de hũ encõtros q̄ outro lhe deu tãbē pelear, e o embebedãdoos, e fogem, e tomão as vezes hũ homē na tromba, e fallo enpedaços ho qual eu vij ja algũas vezes. **RVA.** Diz plinio. que ho sangue delle aproueita pera muytas

coufas, e o figado e a raspadura de marfim, e isto he
 asi. OR. Bem pode isso ser verdade mas qua não se
 vfa. RVA. Dizem que ho ellefante dorme com a elle
 fanta como homécõ a molher cõtrario dos outros
 cadrupedes. OR. Ho cõtrario diso he verdade por
 que tem ajuntamento como os outros cadrupedes
 nẽ deferem a mais somete que ho macho se poem
 em hũa barranceira mais alta, e a femia esta mais
 baixa isto me contaram purtugueses dignos de fee,
 eu vij ja ellefantes mas não os vij ajuntar cõ ellefan
 tas em aoto de gerar semente conto isto que ouui.
 RVA. Tambẽ diz plinio q̃ a alma dos ellefantes ti
 ra as serpentes dos seus lugares. OR. Não sey parte
 diso porque não ho vij qua nem ouui. RVA. Tam
 bem diz plinio que ho ellefante quando come ho
 veneno busca ho azambujo pera se curar, e purisso
 não pude saber isso nẽ ouui q̃ os ouuese na etiopia
 õde os hà. RVA. Tãbem escreue plinio q̃ os milho
 res ellefantes, e mais bilicosos a na trobana que na
 india. OR. Se trapouana quer dizer çeilã como al
 gũs estimarã os milhores sã de todos, e os mais do
 maueis, e se q̃r dizer çamatra tãbẽ os a mas nã sã tã
 boõs como os de çeilã, e muytas vezes cuidam
 os homẽs q̃ hũa coufa vẽ dhũa terra, e vẽ de mais lõ
 ge, asi como muytos cuidaram que ho milhor lacre
 vinha d̃ çamatra, e por isso ate oje lhe chamã locsu-

Li. 28^o
 Cap. 8^o

mutri, e este bõ lacre nã ho ha se nã vé de pegu, e asi
pode ser dos ellefantes de çamatra. RVA. Sam ca-
pazes da lingoa ã sua regiã como diz ho mesmo pli-
nio. OR. Nã tã somete da sua se nã de alhea se lhe
ensinã, e os trazidos de Ceilã pa hoguzare, e ho De-
canim facilmente lhe fazê entêder a lingoa os seus
mestres, e algũs leuarã a portugal q̃ lhe fizerão entê-
der purtuges, e asi ho entêde algũs na india q̃ vos a
mostrarei, e sam cobiçosos de gloria q̃ se lhe dizê q̃
sam delrey de portugal folgã muito, e té vergonha
do mal q̃ fazê sam agradecidos do bẽ q̃ lhe fizerã
fã vigatiuos das injurias q̃ lhe fazê q̃ ja se acõteçeo
é Cochí porq̃ a hũ ellefante deitou hũ homẽ hũas
cascas de coquo, e lho quebrou na cabeça gardou
ho bom ellefante a casca do coquo na boca e tendo
aguardada nuhũa queixada vendo ho homẽ que
lhe auia feito a injuria lha arremesou a casca do co-
quo com atromba, e depois veo em vso Errifam
(como dizê os castelhanos) dizer em hos homẽs a
inda trago a casca do coquo na queixada por dize-
rẽ ha indame alẽbra a injuria q̃ me fizerã, e por a-
questo podeis ver que tem memoria os ellefantes.
RVA. Tãbẽ diz plinio muytas cousas allem destas
.ſ. que té guerra cõ ho renoçerote sobre ho pasto.
OR. Estes renoçerotes ha é cãbaia onde parte cõ bẽ
galla e no patane e chamálhes ganda nõ sam tãbõs

da mansar como os ellefantes, e per esta rezã nõqua
 pode saber isto bẽsabido porẽ traz rezã q̃ dous ani-
 mais tã grandes, e feros se queirã mal naturalmete
 e quando escreuer doliçio farei memoria deste ani-
 mai õde direi ho que mais souber, e tãbẽ diz plinio
 q̃ cõ çumo d̃ çeuada posto na cabeça se lhe tira a dor
 que tẽ mas açeuada nã na hà é atiofia õde vẽ amor
 cãtidade, e dos outros cabos ha somete é bẽgalla, e
 é cãbaia algũa pouca cãtidade por õde nã sei como
 se isto pode esp̃mẽtar mas sei q̃ aos mãsos lhe pode
 ria fazer proueito. RVA. Como se amãsa, e ensinão.
 OR. Os novos cõ a çoutes, e cõ vergonhosas palla-
 uras, e fome, e boas obras, e beneficios q̃ lhe fazẽ, e
 bõ tratamẽto: os grãdes me dixerã q̃ ẽ pegu pa os a
 mãsar os metẽ é hũas casas grãdes d̃ muitas portas
 peq̃nas, e da hi os ferẽ os q̃ estã nas portas com aza
 gayas, e zargunchos, e logo se metem dẽtro, e quã
 do se q̃r vingar d̃ hũ lhesae ho outro isto lhe fazẽ ate
 q̃ estẽ muy cãfados, e firidos, e mortos de fome mui-
 to, e cõçes lhe dizẽ depois de muito feridos q̃ ho q̃
 lhe fizerã: foy feito porq̃ nã cuydẽ q̃ sam algũẽ, e q̃ se
 lançem no chã e q̃ lhe farã beneficios d̃ amigo deita
 se ho ellefãte no chã e alli ho lauã o mestre e elle des-
 que he lauado e vntã o cõ azeite e lhe da de comer,
 e ca da ora lhe vem perguntar ho que quer, e como
 esta, e asico m estes castigos, e asagos despois vay se

fazendo m^ãso, e do mestico estas cou^sas do ellefante vos quis dizer porque sam as mais certas porque muytas outras c^õta plinio: mas quero dizer ho menos, e mais çerto porq^ã pera a fisica isto sobeja q^ã vos dixe. serua. esta hay miçer Andre milanes ho lapidairo. OR. Dilhe que suba Andres milanes, beijo as m^ãos de vossa merçe. OR. E nos as vossas. Andre. quereis vender a vosa esmeralda grande ou a pequena por q^ã ambas vos farei c^õprar porque a mais peq^ãna, e mais fina. OR. Tudo venderei, e vollar da rei ambas pera que as mostreis ao comprador somete e isto confiarei de vossa fee q^ã as n^ão amostréis mais que ao comprador, e ao seu c^õselh eiro torn^ãdo ma ha m^ão logo se a n^ão comprar, e com tudo me dizeise ho tempo que estiuestes em pegu vistes caçar ellefantes, e domar ellefantes. Andre. duas vezes h^ãa foy indo elrey, e todo ho reyno a caça, e seriam 200000. pe^soas ho mais, e çercau^ão acaça. s. fazedo lhe çercos, e como for^ã pequenos os çercos porq^ã cada vez os faziam mais pequenos tomaram grande multid^ão de ueados, e porcos, e tigres muytos viuos, e outros mortos a feridas. OR. Deste modo v^e fazer caça ao vizamoxa, e tomar h^ãa gr^ãde multidam. Andre. entonçes tiuer^ão çercados. 4000. ellefantes. s. femeas, e machos, e pequeninos, e leixou os yr todos, e ficar^ã lhe. 200. entre gr^ãdes e peque

nos por nã despoouar ho monte, e isto eu vij, e os do marã .s. os duzentos çercados de grossas traues, e cada vez eram mais pequenos os çercos, e mais fortes ate nã auer mais largura que quanto hũ ellefante podia caber, e alimpou aquelas aberturas das traues muyto pequenas tomauam cordas grossas de rotas (que sam feitas de hũas varas que se muyto brãdem,) e lhas lançauã os pees, e outras nos dentes q̃ os faziã estar sem se bulir pera hũa parte nẽ outra, e depois ho çingiram cõ duas cordas pera caualgarẽ nelles, e firindo os brauamente, e elles chorando lagrimas que lhe eu vj, caualgou em cada hũ seu mestre, e metendo os pees pollas çintas lhe dizia q̃ soubesem que se nam tinha sifo que os feririã sempre, e os matariam de fome, e como consentissem na verdade os vntariam cõ azeite, e lhes dariã de comer, e foram os lauar tirando os fora a cada hũ: meteram entre dous mãos que os aconselhase, e desse modo foram todos domados. OR. Eu ja ouuij esta maneira de domar mas de caçar nã cuidei que em pegu e çeilam auiam tantos, e agora me dizeis outra algũa maneira de caçar se sabeis. Andre. tinha elrey fama de hũ ellefante muyto grande que andaua no mato, e mandou laa ellefantas muyto mansas, e domesticas, e amestradas dizê dolhes que nam quisessem ter ajuntamẽto com os ellefantes se nã prome

tendolhe primeiro que consentiriam como chegassem as suas moradas isto lhe dauã por finaes a entêder, e os ellefantes como as femeas la forã se vierã para ellas, e tratando cõ ellas amores vierã apos ellas, e pasendo pollo campo ate os meterẽ dentro e pegu (que he grande çidade,) e dalli se meterã e parte onde os curaram, e leixarã por diãte yr ho outro e as ellefantas lhe tiraram, e ficou aquele so da maneira dita, e foy domado polla maneira que açiama dise. RVA. Yso esta muy bem porem diz Plinio que cõ ho bulir dos dentes, e tascar os porcos os ellefantes tornã atras, e sam espãtados. OR. Ia soube ho contrario diso porque nas estrabarias dos ellefantes ha porcos, e nam faze m caso delles, no mato da terra do maluar ha muytos porcos donde ha algũs ellefantes, e não se diz que delles ajam medo verdade he eu sei isto ho q diz plinio q a vorreçẽ os ratos muyto porq onde dormẽ os ellefantes se ha alli ratos dormẽ os ellefantes com a tromba encolheita porque lhe não morda ou pique nella, e polla mesma rezã auoreçẽ as formigas, e .v. m. tenha cuidado de me vèder as minhas esmeraldas, e vamos comer, e não me tenhaes por leue por falar tanto nisto que mateolo senese homẽ douto falou muyto do ellefante, e não tantas verdades como eu contei.

Liu.8o.
Cap.9o.

Coloquio II. do paó chamado cate do vulgo, e dize nelle,
coufas proueitofas interlocutores. RVAM. OR.



VEIXandome da relaxaçam, e molifiçam da gengiuas me dixe a vossa cozinheira que comese betre, e areca, e cate tudo mesturado, e mais me dixe que ho cate soo era milhor q̄ tudo, e proueio, e tē hū sabor estitico, e amarga algũa coufa, e dixeme tábē que sabia muito bē a aguoã bebida sobre elle, e proueia, e não me soube tábē como isso pollo sabor amarguoz em tōçes me dixe que cō amestura do betre, e areca sabia muyto bē, e çerto q̄ amim me parece muyto boa meezinha pera dessecarem, e apertarem, saibamos donde he, e como se chama, e como se fazē, e mais queria saber a feiçam do aruore, e pera que se vsa em meezinhas desta terra, e se fazem algūs escritores memoria disto. OR. Ha este pao em cãbaia ha maior cantidade. s. nas terras de baçaim, e manora, e damam çidades del Rey, nosso senhor cō suas terras tábē ho ha em as terras firmes de Guoa, e em ourras muytas partes mas nã em tanta cantidade, como nas terras que dixe porq̄ dali se leuam pa amalaqua a pera achina, e isto em muyta cãtidade, e tábē isso leuam pa arabia, e persia, e coraçone mas isto he peruia de meezinha em

pouca cãtidade mas pera a china, e malaca se gasta em muita cãtidade porq̃ se come cõ ho betre, e acerde todos se chama cate, e em malaqua cato, e algũs variãõ este nome pouco, e jaa pode ser que pois os Arabios, e Parsios, e toda ha gẽte desta terra lhe chamaã cate, ou uariam pouco que seia á causa disto gastarse ha maior cãtidade nas bandas de malaqua onde lhe chamam ho dito nome asi como se faz no custo como vos já dixẽ porq̃ chamãdose na sua propria terra. vplot. lhe chamam todos pucho, porq̃ he grande mercadoria pera malaca onde se chama asi, e ho aruore donde se faz este cate, e tã grande como hũ freixo, e a folha he myuda como ha das vrzes ou jounas q̃ chamã e Purtugal, e tãbẽ ho podemos cõparar ha tãmaigueira tẽ muitos espinhos, e todo ho anno. tem folha he pao muyto rido, e moçico, e pesado nõqua podrece segũdo dizẽ nẽ cõ Sol, nem cõ aguoã, entanto que se chama este pao acerca delles pao que sempre viue sofre este pao, muyto os golpes por isto, e por ser muyto pesado se fazem delles hũs paos cõque tiram a casca ao arroz nesta terra, e chamãse pilões, e pisam em hum pao muyto grãde feito afeição de gral, e este pao que metẽ dẽtro apitar he feito como maõ de gral, e decõprimẽto de seis palmos a este aruore chamam na terra donde nasce hac, chic, e pode ser que por eu nõ saber a lingua desta

desta terra tãbem como a portugesa não pude saber a rezam porq̃ lhe chamã cate, mas abaste a rezam a çima dita. *RVA.* Esta bê relatado tudo isso que dizeis mas queria saber se tẽ flores ou fruta. *OR.* Flores tem mas fruta me dizẽ que não ha tẽ. *RVA.* Dizei ho modo de cõfeioar estes troçiscos ou formas que trazem. *OR.* Tomam estes paos cortados deste aruore muyto meudos, e cozẽos, e pisanos, e delles fazem formas a modo de troçiscos ou chaãs, e formam as cõfarinha de nachani q̃ he hũa semete preta, e meu da d̃ q̃ fazẽ pam q̃ sabe como çenteo, e cõ esta farinha e, çinza de hũ pao preto que ha na terra ou sem ella, formão estas talhadas, e as emxugam a sombra porq̃ não lhe tire ho sol a sua virtude, e pois estas gentes todas ho gastam, e os Chis sendo tã defectos, e sabidos podẽ asentar que he muyto boa, meezinha quãto mais q̃ eu a espremei em camaras, e em paixões dos olhos, e acheia muyto boa, e quanto he o saber se fazẽ mençã della algũs escriptores diruoshia hũa cousa que eu tenho por muyto çerta pera mim se me derdes liçença. *RVA.* Antes me fareis nisso muyta merçe. *OR.* Digo q̃ ho cate heho que chamã galeno, e plinio, e dioscorides: e a uiçena, e sarapiam, e rasis liçium, e os gregos lhe chamã liçium, porq̃ se achou primeiro em liçia (prouinçia da turquia) ou porque ahi se achaua melhor

nestes tempos, e os arabios como auicena, e Sarapiã ho chamão hacdadh. RVA. Pois como dizeis que he esse o liçio, pois que não se chama cate por os escriptores Arabios, né por ho arabio vulgar, e pois q̄ isto asi he me dizey porq̄ chamaes cate ao liçio. OR. chamolhe asi porq̄ todos os escriptores modernos, e antigos Gregos, e arabios, e latinos indos todos preferem o indo, e liçio a todos os outros, e mais porq̄ he este, e asi ho em sinã a fazer todos como se cà faz, e mais porq̄ as coufas todas pera q̄ aproueita ho liçio, vsam nesta terra a fazer do cate, mais porq̄ té as cõdições q̄ ade ter o bõ liçio, e aproueita ao fluxo dos olhos, e fortifica as gengiuas, e dentes, e lhe mata ho bicho se o té criado nelles ou nas gengiuas, e aproueita pera agargãta, e para as lombrigas, e para as camaras, e quãto he a não o chamaré os Arabios, cate a isto vos respondo, que muytas coufas perdé ho nome na propria lingua, cõ ho vso da lingua alhea, e já podese que se me vir cõ fisicos arabios, q̄ me digam se té na lingua Arabia outro nome porq̄ vos disse q̄ todos falauão neste simple digo q̄ Gale-

Gale. 7.
Simpli-
ciu m.

no diz que he hũa aruore espinosa, e q̄ ho melhor he o da india, e que ha muito em liçia, e capadoçia, e tem virtude de restriugir, e de secar, e o mais q̄ diz

Plinius, não faz ao casso Plinio da veutage ao indo, e diz q̄
Lib. 24.
Cap. 14.

se traz em o dres decamellos, e Kinoçerotes, e diz
amanci

amaneira como se fazẽ, e todos concordam, e porq̃
 já vos disse como se fazia nisto não fallo mais. RVA.
 por não estoruar a pratica tã boa não vos preguuto
 por esses odres, e ao fim volo lêbrarei. OR. Atudo
 vos respõderei, e diguo q̃ dioscorides louua mais o
 da india, e poe afeiçam da aruore, e não o difere da
 aruore do cate se não em pouquo, e mais em afazer
 aruore pequena sendo grande, e diz como separeçe
 ao buxo, e que o mais nasce em liçia, e capadoçia, e
 quando diz o para q̃ aproueita diz como os outros
 que tê virtude de apretar, e cõfortar, e lendo o capi-
 tolo de dioscorides vereis como os indios vsam del-
 le da maneira q̃ elle diz auçena ho chama hacdadh
 diz q̃ he mais forte, e melhor o da india q̃ o que vê d̃
 meca o qual de meca sey eu que he este q̃ vay da in-
 dia, e diz que quãdo delle careçeremos q̃ em seu lu-
 gar ponhamos areca, e sandalo. RVA. Para isso me-
 lhor diz a vossa cozinheira que o faz de betele, e a-
 reca, e o mesmo cate. OR. Estes tem isto por vso do
 principio da pouoaçã desta terra, e mais Rasis diz q̃ Razis. 3.
adalmã
forem,
 se faz de çumo deberberis feitos muyto bastos por
 cozimêto, e o mesmo diz serapiam chamãdo o hac-
 dadh. RVA. E os novos escriptores q̃ julgam disto.
 OR. Sepulueda diz que o façam de çumo de madre
 filua, e o mesmo diz valerio codro, e tordelaguna
 diz q̃ carecemos do verdadeiro liçio Antoniomusa

també diz que o não conhece se não q por os finaes de dioscorides, lhe parece ser buxo os frades deseião muyto que se ache o verdadeiro liçio porq feluzalange que per cõselho de Auiçena se põe em seu lugar que he a aruore dolição segũdo atraduça do belunensse tãbê careçemos della, e que pera porẽ em seu lugar Faufel, que he areca, e sandalo como diz Auiçena he mais defecultoso de auer ho Faufel, e mais diz que não sabe bẽ o q he. RUA. Como não ha muito sandalo vermelho em Purtugal, se de quavay não podẽ levar muyta areca,, OR. Si mas sam os boticairos Purtuguesses pouco deligentes ẽ auer menzinhas, e muyto em auer dinheiro porq se elles apeditem em Purtugal na cassa da india leualaiam de cà em abundãcia. RUA. Asi que não se achando o nosso liçio, vos afirmaes que aproueitara estoutro indio, e não oulhaes que se chama liçio, porq ha o melhor em liçia, e capadoçia que parece que este se deue perferir a todos. OR. Eu nã digo que se deite em lugar oliçio, indiano dolição deliçia mas diguo que quãdo faleçer o da india se deite o de liçia, porque esta he a emtençam, de todos os escritores, e que quando elle faltar que vsem do feyto de berberis, e de madre, silua (ou de amexas brauas estiticcas, e ao que dizeis que se chama liçio por exçelencia por ser de lina digo que não he asi cõperdam de
vossa

vossa merçe, se não porq̄ ahy se achou o vso delle,
 primeiro. s. achouse o vso desta meezinha q̄ se pa-
 recia cõ o da india, e que por falta, e de feito do dia
 India se auia de deitar, e esta he auerdade, e outra
 não porq̄ em nenhũa regiam se vsa deste cate tanto
 como nesta terra. RUA. Leualoei desta terra, e vta-
 rei delle pois q̄ cá fez hos efeitos que dizeis, e mais
 sera bem que me digais se a nesta terra, muytos ou-
 dres de camelos, e derinoçeros como diz Plinio, q̄
 nelles o leuam pera veremos a cantidade delles por
 o leu coiro. OR. Eu não vij oudres de camellos de-
 sta terra, posto que no decam, e em o guzarate ha
 algũs camellos que tem os Reys, e os Capitaês pera
 leuar o fato na guerra, mas nem sam tantos os que
 moré como Cauallos, pera q̄ delles façam oudres, e
 quãto he aos rinoçeros (a que os indios chamã gã-
 das) não os ha do mesticos nesta terra, e pode ser q̄
 os ajã brauos ébégala ou no patane, e nas ferras q̄ te
 os patanesos ha, e algũs fazê do mesticos, e poré eu
 não vij algũ rinoçerote mas sey que os debengalla
 vsam do corno pera apoçonha cuidando ser o vni-
 corno mas elle não o he (segundo a intrençam dos q̄
 bê ho sabem) porq̄ o nizamoxa pessara. 200. vezes
 a ouro hũ pouco d̄ vnicorno exprimētado, e muyto
 melhortomara o do Renoçeros, e sabeí q̄ no anno.
 de 1512. foy épresentado al Rey dommanoel, que

Plinius
Lib. 8
Cap. 20.

esta é gloria hũ q̄ lhe mandou elRey de cãbajaho qual, elle mãdou ao Papa, e se deste animal quisesdes ver leede Plinio libro. 8. Cap. 20. e estrabo tãbẽ fala desta animal. RVA. Pareçeme isso q̄ dizeis q̄ não ha vnicorneo na india pois nã falais nelle, e dizeis que o não tẽ esse Rey vosso amigo final he isso de o não auer na india, e pois nos tãbem não sabemos onde ajã o tal animal. OR. Dizem tantas coufas inçertas desse animal, que por nã aas saber bem não as queria cõtãr porq̄ as pessoas que mas cõtãtãm não as cõtãtãm como testemunhas de vista, e cõ tudo vos direi o que ouvijã pessoa de autoridade em seus ditos, e cõtãrãme que souberã que entre o cabo das correntes, e de boa esperança viã hũs animaes q̄ posto que folgãuãm cõ ho mar, eram terrestres, e afeiçãtãm da cabeça, e coma era de caualo, e que cõ tudo não era caualo marinho, e que tinha corno do qual vsãua abaxãndo o alcãdo ho abaxo, e açima, e a parte dreita, e a esquerda de modo q̄ dizẽ ser como dedo, e que este animal pelejã brauãmẽte cõ ho ellefante, e q̄ ho fere cõ o corno ho qual corno he de dous palmos, e dizẽ ser cõtra apoçonha, e esta he afama cõmũ. RVA. Dizem delle que não querem beber os animaes ate que elle meta o corno na agoã OR. Não somẽte dizem ser bõ bebido cõtra apoçonha, e tẽ elle esta fama, e differãtãm pessoas dignas de fee,

de fee q̄ derã rosalgar a dous cães, e a hũ derã dobra da cãtidade da poçonha, e a este que a dera dobrada dera abeber do corno d'lle raspado, e este viueo, e o outro morreo que tomou menos rosalgar ametade e deste animal nã sey outras cousas, e porẽ vij jã algũs cornos destes, e mostrauã serẽ pegados na testa, prazera a deos que isto se venha saber bẽ, e que elle descubra ho que for mais seu seruiço, e nisto que escreui, quis ser mais curto que largo, porque lei xo que dizer aos que o melhor souberem.

Coloquio. 32. damaça, e noz entre lucutores. RVA. ORTA.



E bem q̄ saibamos dos nomes damaça, e noz da terra donde ha ha. s. ẽ bãda, e tãbẽ em Arabio, e Latin, e posto que segũdo a ordiem vẽ primeiro porq̄ nã se pode fallar sem fallar da noz, q̄ he fruta fallaremos na feiçam da aruore, e folhas, e flores, e doutras cousas mediçinaes que do mesmo aruore se fazem. OR. Estes nomes vos direy, pois ho pergũtei ẽ malaio, e malauar, e decanim, e Partio, e arabio, e turco, posto que pera vos nã seia nefecario, mais que ho arabio, e ho latim, e ho da terra donde naçe, que he ho malaio, e por tanto diguo que ho aruore da noz he do tamantõ depereiro, e as fiolhas sam redõdas amaneira dalgũas depereira